



Construindo uma leitura crítica

Autoria: Maria Luiza M S Coroa - - -

Resumo: Considerando leitura e escrita como duas faces da mesma moeda, focalizo aqui mais especificamente a face da leitura. Não a tomo, no entanto, dicotomicamente, como uma oposição á escrita, mas como processos que se desenvolvem conjuntamente. São ambas – leitura e escrita – construções de sentidos que envolvem, em cumplicidade, texto e sujeitos (autor e leitor). Esta reflexão apoia-se, portanto, em referências teóricas – como a Análise de Discurso Crítica e a Pedagogia Crítica – que partem do pressuposto de que a língua é ação social e construção histórica. Nessa concepção, língua vai além do sistema formal e constitui-se como discurso. Uma perspectiva crítica de leitura leva à necessidade de partir de um conceito de língua psicossocialmente situada, em que a interação se estabelece por um caminho de mão dupla. Trata-se aqui de uma reflexão sobre leitura que busca, à luz de conceituações críticas, compreender, explicar e efetivar em práticas escolares a noção de que ler extrapola o ato mecânico de decifrar signos, e chega ao questionamento sobre modos de ser e estar no mundo. Não se ignora a necessidade do domínio de estruturas formais, mas se vê como necessária a busca de significações sociais, culturais e históricas do que seja ler. Essa maneira de ver e compreender a palavra escrita requer revisão dos modos de trabalhar a leitura (e a escrita) na escola, de repensar a própria língua. Ao mudar a metodologia para lidar com a palavra escrita, mudam-se também os sujeitos leitores e as finalidades da leitura. Por isso, o reconhecimento de que leitura se constitui como um processo crítico encontra alguns de seus maiores desafios nas práticas sociais experienciadas na escola. Uma reflexão teórica sobre como se dá todo esse processamento de leitura crítica serve de base para transformações conscientes em metodologias de ensino-aprendizagem da leitura – e da escrita.